



Premio Carreira

Escola Nautica Infante D.Henrique 2020



CRISTINA ALVES

Cristina Alves, Curso Geral de Pilotagem-ENIDH (1979) e Curso Complementar de Pilotagem-ENIDH (1985), Oficial da Marinha Mercante (1977-1992) – Comandante, licenciada em Arquitectura, Directora Geral/CEO Portline Bulk International.

Discurso do Presidente Júri Premio Carreira ENIDH 2020:

Dr. Luis Palha da Silva

COMANDANTE CRISTINA ALVES

Cabe-me a honra e o prazer de, novamente este ano e apesar das circunstâncias, vos apresentar a personalidade escolhida pelo Júri do prémio Carreira da ENIDH.

Esta louvável iniciativa contribui para a reputação e engrandecimento da ENIDH, reforça o espírito de meritocracia partilhado por docentes, alunos e funcionários que se vive na Escola e sublinha o papel e o impacto na sociedade da formação por ela prestada.

Pedem-me que seja breve nesta minha apresentação.

Reconhecendo embora as circunstâncias e a necessidade de não me alongar, **não se pode deixar de atender** à riqueza da vida de um laureado, como é a de quem hoje distinguimos.

Quer no campo profissional, quer na singularidade e complexidade da personalidade agraciada.

Gostaria, por isso e também porque a qualidade das diferentes nomeações que analisámos assim o exige, de gastar uns poucos minutos do V. tempo para justificar - diria enaltecer - as razões da escolha do Júri.

Uma carreira académica distinta e multifacetada – a curiosidade e o espírito destemido levaram a uma vida de estudante dividida entre as artes e o sonho de aventura. A licenciatura em Arquitectura e, obtido no mesmo exacto ano, 1979, o Curso Geral de Pilotagem são credenciais académicas

tão singulares, nesta e noutras Escolas Navais do mundo inteiro, que se instalou a dúvida que ainda perdura: estamos perante um **artista** que se inspira nos mares ou em face de um **navegante** em busca da beleza *urbi et orbi*?

O Curso Complementar de Pilotagem viria a ser concluído em 1985 e reforçado com pós-graduações em *Chartering* e *Shipping* na Academy of Transport, em Cambridge, em paralelo já com extenso tempo de vida no mar.

Ninguém saberá hoje o que podia ter sucedido se, na sua actividade profissional, a Arquitectura tivesse vencido o apelo dos oceanos; só sabemos que a ENIDH e, certamente, a Marinha Mercante lhe estão gratas por terem sido preferidas.

Foi na CTM e na CNN que, entre 1977 e 1984, que terá começado a deixar um verdadeiro rasto de excelência profissional.

Em 1984, com episódica passagem por outras áreas e companhias, nomeadamente, Interagent e Arista Shipping, iniciou uma carreira ascensional na Portline, passando por diversas empresas e funções de mar e terra. Retomou, ainda que brevemente, em 1992, a dura vida no mar, agora como Comandante, e coroou mais tarde o seu currículo com o cargo de CEO da Portline Bulk International, funções essas que ocupou até há poucos meses.

A personalidade vencedora do prémio Carreira deste ano não se esgota, no entanto, na vida académica e profissional: “Responsável” e até, de certo modo, “tradicional”, como atestam as licenciaturas e a ortodoxa carreira profissional, foi, no entanto, habituando todos quantos com ela lidaram a uma desconcertante rebeldia e ajudaram a criar a imagem de um espírito “indy”, no sentido em que foi percorrendo caminhos

conhecidos mas deixando um indelével perfume pessoal por onde passou.

Jogou ao berlinde, saltou ao eixo, tinha espingarda de pressão de ar e revólver com fulminantes, brincou aos índios e *cowboys*. Dizem até que, por fazer sempre de Apache, se começou a interessar muito por escalpes, o que mais tarde seria o impulso para uma bela colecção de cabeleiras usadas profusamente nas suas viagens... Fez ballet, estudou todas as belas-artes, andou na vela e equitação e conduziu motos de grande cilindrada. Actividades que ainda hoje são alguns dos seus *hobbies*.

Chegados a este ponto, muitos dos presentes interrogar-se-ão sobre as razões para ainda não ter feito referência a um traço tão distintivo como é o facto de ter sido uma Mulher a conquistar o prémio Carreira deste ano na nossa Escola? A razão é simples: esse facto, tendo em conta que a Marinha Mercante está tradicionalmente associada a carreiras masculinas, só pode aumentar a nossa admiração por quem se distinguiu sendo Mulher, **mas não teve qualquer influência na atribuição do Prémio**. Na sua carreira, a nossa Vencedora de hoje nunca usou essa diferença para se afirmar e não seria justo que fosse este Júri a fazê-lo.

Senhoras e Senhores,

Primus inter pares este ano, a Comandante Arquitecta Cristina Alves é a escolha do Júri do Prémio Carreira da ENIDH.

Paço D'Arcos, 14 de Outubro de 2020